

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

“CHANTAGE, ELEITORAL

Confrontando entre si os textos hintzaceos e acareando-os para e simplesmente com a realidade que todos podem ver, chega-se á conclusão de que os uivos de guerra sahidos dos arraiaes pançudos não passam afinal de uma maneira calabreza... de pedir esmola.

A lucta vamos! gritaram no seu clarim novo em folha as *Noticias de Lisboa*; e uma outra gazeta hintzaceia rufava hontem assim o tambor da phalange em ordem de marcha: *Teremos eleições renhidas como ha muito não succedia no nosso meio politico.*

Pois dir-se-ia que o theatro da lucta é na Madchuria, a avaliar pelo socego e paz de alma em que se encontram cá no Occidente os guerreiros do sr. Hintze. Parece que este flagello da humanidade resolveu empregar nas suas empresas terriveis, não a polvora sem fumo, destinada a fazer viajar o tiro incognito, mas a dynamite sem fogo, que só mata... o tempo, á espera dos fructos da paz.

Guerra, guerra e mais guerra! gritam elles; mas por todo esse paiz, onde annunciaram disputar a unanimidade das minorias e mais uma, ninguém dá conta de ter visto um soldado hintzaceo a carregar a espingarda. No Algarve, onde já ha tempos começamos a trabalhar para a proxima eleição, o exercito do sr. Hintze continua pacatamente em pé de paz. Em Vianna do Castello a mesma somneca octaviana, a avaliar pelo testemunho de um nosso presado collega local, aqui transcripto hontem:

«Acreditamos, porem, e d'isso dá eloquente prova o socego em que aqui se encontram as hostes respectivas, que não corresponderão os actos ás palavras e que o sr. Hintze Ribeiro elegerá... os que lhe aligerem.»

E como no Algarve e em Vianna, por toda a provincia corresponde a mesmíssima

quietude ao som de guerra dos órgãos lisboetas. E' só o som, como nas nozes vasiaas.

Mas em Lisboa? Ha trabalhos, preparativos, reuniões de influentes e de eleitores? Sim, senhor. Reuniram-se os ministros de Estado honorario, e nomearam duas commissões de ministros de Estado honorario. Uma d'ellas é presidida pelo sr. Vargas, cuja influencia eleitoral em Lisboa é pavorosa: não ha um pello das suas numerosissimas barbas que não vote no sr. Hintze Ribeiro. E com estas commissões e sub-commissões de Estado honorario e de votos ainda mais honorarios do que o Estado, é que o sr. Hintze trava a lucta em Lisboa. Não está a metter-se pelos olhos dentro que se trata apenas de guerra... á guérre, como na Liga da Paz? Duvida alguém, em vista de tanto fumo sem fogo, que os clarins bellicos são apenas trombetas de *chantage*, e que o sr. Hintze, sabendo de cór e salteado que não póde com uma gata pelo partido, farronqueia e ruge para ver se tomam a rã pelo boi, e lhe dão por medo o que na sua debilidade não póde apanhar pela força?...

Realmente o sr. Hintze, com o seu grotesco desnorteamento, desacreditou para todo o sempre o dictado que *homem perdido vale por cem*. O pavor da sorte que o espera e por suas proprias mãos creou, em vez de lhe inspirar um rasgo desnortado que o salvasse, precipitou-o na loucura que a si mesma se espantava e arrepella.

E' assim que, ao mesmo tempo que proclamam a guerra, os seus órgãos choram nos termos mais comicos, a crueldade dos homens. Hontem queixava-se um amargamento de não comprehender muito bem o *objectivo do sr. presidente do conselho em crear difficuldades ao partido regenerador*.... Antigamente as opposições faziam consistir o seu papel principal em crear difficuldades ao governo, agoram choram

as opposições porque o governo lhe cria difficuldades a ellas.

Mas que difficuldades cria o governo ao sr. Hintze? Não o sabemos, e elle não o diz. E' certo que um órgão seu se queixa de que o *governo declarou guerra aos seus candidatos perante a urna*. Mas isto deve ser por delirio de perseguições, visto que se não declara guerra ao que não existe, e o órgão novo do sr. Hintze ainda hontem bisava a declaração de que, a respeito de candidatos seus, *tudo quanto por ora se tem dito é prematuro e, em geral, incorrecto*...

Mas ha mais ainda: é que é impossivel, no ponto de vista do sr. Hintze, que o governo lhe cria, com a lei vigente, difficuldades electoraes.

Se o illustre forte-fraco dissesse, como nós, que no actual regimen de eleições só o governo é que elege, comprehender-se-hiam os seus queixumes; mas não se fartou elle de clamar que a lei é liberal, que a lei é excellente, que a lei garante representação aos verdadeiros partidos? E não disse ainda agora o seu órgão que tem todas as minorias certas e até algumas maiorias, se quizer?

Ou tudo isso é um chorilho de hypocrisias e mentiras, ou tudo isso é verdadeiro. Neste ultimo caso o que o sr. Hintze tem a fazer, em vez de ranger o dente para a guerra e estender a mão á esmola, é pregar uma tarefa ao governo e cantar victoria depois. Só assim provaria praticamente que a lei é o que diz, e faria mais do que isso: rehabilitaria tambem o seu rancho e rehabilitar-se-hia a si proprio.

Mas não é isso o que succederá, se ao guerreiro disserem: *Deus o favoreça, irmãosinho*. Por isso o sr. Hintze chora que se fina, por baixo da sua mascara de Ferrabras. Por isso o sr. Hintze faz *chantage* eleitoral, plagiando aquelle mendigo barbudo e façanhudo, que batia ás portas e berava ás creadas:

—Dê-me esmola, senão!..

MORTE

*Como ao sopro de horrendos vendavaes
Os lírios cahem, sobre o pó, sem vida,
Assim ella cahiu! Inda illudida,
A sorrir entre os goivos sepulcraes!*

*Agora é tudo findo. Ai! nunca mais,
Nunca mais a verei! Dór insofrida,
Que só vejo uma lugubre jazida,
E sombras entre os astros immortaes!*

*Mas, caso horrivel, de favor, que impresso
Me ficará na mente a vida inteira:
Deus me avisou do tragico successo!*

*Bu zonhei, n'essa noite, a derradeira,
Que ao espelho corria, e doudo, oppresso,
Vi, em vez do meu rosto, uma caveira!*

João Penha.

—Senão... quê? perguntou-lhe uma mais atrevida.
—Senão... vou-me embora.

(Do «Diario Illustrado»)

ECHOS

Apresenta-se como candidato a deputado nas proximas eleições geraes pelo circulo do Algarve, disputando a minoria, o eminente chefe do partido regenerador-liberal sr. conselheiro João Franco.

O Supremo Tribunal Administrativo annullou a eleição municipal de Monchique, que os hintzaceos tinham roubado aos nossos correligionarios de aquella villa pelos meios mais vergonhosos.

O partido regenerador-liberal da Figueira da Foz elegu para membros da commissão executiva os srs.: dr. Rodolpho Bettencourt, Joaquim José de Sousa e dr. Antonio Cesar de Almeida e resolveu ir á urna nas proximas eleições de deputados.

O sr. ministro da guerra convidou o sr. conselheiro Moraes Sarmiento, vulto proeminente do nosso partido, para dirigir a «Revista Militar».

O partido regenerador-liberal apresenta como candidato a deputado pelo circulo oriental de Lisboa o sr. Mello e Sousa, illustre parlamentar e dignissimo presidente da Associação Commercial d'essa cidade.

O chefe regenerador recusou o accordo para as eleições geraes de deputados, por não se contentar com a representação que n'elle era dada ao seu par-

tido, e declarou solemnemente que consideraria *casus belli* toda a politica eleitoral d'este governo, que não excluísse o ingresso no parlamento de mais de dois deputados do partido regenerador-liberal — os srs. conselheiro João Franco e Mello e Sousa.

Mandou reunir os marechaes do seu enorme partido para resolver a attitude a tomar perante os acontecimentos. Depois de larga discussão, a *côrte celestial*, inspirada na «lembrança do sentimento» do *deus do tosão e dos serafins* é guiada por «uma estrella que apparece e brilha, em noite de procella», mandou espalhar, entre outras coisas, o seguinte:

«Ficou resolvido por unanimidade que o partido regenerador apresentaria candidatos seus por todos os circulos, indo á urna com as suas proprias forças, e contando inteiramente com a «dedicação e a lealdade dos seus» amigos politicos.»

Um grito de guerra que não assustou ninguém, nem moveu as hostes respectivas, que se conservam muito socegadas. Fanfarronadas... e será o que o governo quizer.

O partido regenerador-liberal apresenta, alem das candidaturas que já aqui mencionamos, a do sr. dr. Luciano Monteiro, notavel parlamentar e jurisconsulto, pelo circulo de Beja.

Na reunião effectuada quinta-feira no Centro Regenerador-Liberal de Lisboa foi resolvido que os franquistas fossem á urna e apresentassem candidatos seus por diferentes circulos, sendo nomeada uma commissão para tratar de todos os trabalhos electoraes.

Abreus

(Continuação do n.º 83)

DEMONSTRAÇÃO GENEALÓGICA DOS 1.º SENHORES DE CURUTELLO ATÉ ENTRONCAR EM PEDRO GOMES DE ABREU, ASCENDENTE DOS «ABREUS DE REGALADOS»

- 1 D. Nuno Nudiz. Casou em Vila Neiva com D. Catharina Curutello (2). Teve:
- 2 Simão Nunes Curutello. Teve:
- 3 M.ª Tim Simões, de Curutello. Teve:
- 4 Vasco (ou Vicente) Martins, de Curutello. Casou com D. Maya Viegas (conde D. Pedro, pg 213, n.º 11). Teve:
- 5 Egas Martins, de Curutello. Casou com D. Ignez Pires (conde D. Pedro, pg 233, n.º 51). Teve:
- 6 Mariim Viegas, de Curutello. Teve:
- 7 D. Leonor Martins, de Curutello. (Até aqui o conde D. Pedro, T.º 31, pg. 299). Teve:
- 8 D. Ignez Dias, de Curutello (ou Constança Rodrigues). Casou com Nuno Viegas, «o velho». Teve:
- 9 Nuno Viegas, «o moço». Casou com D. Ignez Dias do Rego, filha de Ruy Dias do Rego, sr. de S. Martinho de Moure e de Regalados, instituidor do morgado das quintas de Curutello e de Couceiro. Tiveram:
- 10 Alvaro Viegas, 1.º administrador dos morgados de Curutello e Couceiro. Casou com D. Branca Rodrigues de Castello Branco, s. g.
- 10 D. Leonor Viegas, com quem se continua.
- 10 D. Ignez Dias do Rego. Casou com Lopo Vaz de Sampaio, c. g.
- 10 D. Leonor Viegas, casou com Diogo Gomes de Abreu. Tiveram:
- 11 Pedro Gomes de Abreu, 1.º Senhor de Regalados e 3.º administrador dos morgados de Curutello e Couceiro. Casou com D. Aldonça de Sousa. Tiveram:
- 12 Lopo Gomes de Abreu, Senhor de Regalados e 4.º administrador dos morgados de Curutello e Couceiro. Casou com D. Ignez de Sotto-Mayor, filha de D. Leonel de Lima, 1.º visconde de Villa Nova da Cerveira. Tiveram:
- 13 Pedro Gomes de Abreu, Senhor de Regalados e 5.º administrador dos morgados de Curutello e Couceiro. Casou com D. Genebra de Magalhães, «o velho», senhor de Besteiros, c. g. nos Abreus de Regalados.

CASAS ILLUSTRES DE «ABREUS», PROCEDENTES DO TRONCO COMMUN «ABREUS DE MERUFE E REGALADOS»

ABREUS LIMAS

(Casa do Ameal)

Senhores da casa e quinta do Ameal, situada no fim da rua da Bandeira (Vianna do Castello), em frente da capella de S. Vicente. E' esta illustre familia um ramo dos antigos senhores de Regalados, e descende de:
1 Pedro Gomes de Abreu, senhor de Regalados e Valladares, e alcaide-mór de Lapella. Fôra de seu matrimonio com D. Genebra

(2) No Dicionario «Portugal Antigo e Moderno» por Pinho Leal, vol. 3.º, pg. 232, lê-se o seguinte:
«Freixo (S. Julião do)—freguezia do Minho—concelho de Espozende, comarca de Barcellos até 1855, e, desde então comarca e concelho de Ponte de Lima.
N'esta freguezia está o antiquissimo castello de «Curutello», com sua torre e muralhas, que foi de uns fidalgos, appellados «Curutellos».

de Magalhães teve, de D. Catharina d'Eça, abbadesa do convento de Lorrvão, entre varios filhos:
2 Antonio de Abreu de Lima. Herdou de seu pae a quinta do Paço de Atães, no concelho de Regalados. Casou, em 2.ªs nupcias, com D. Brizes Velho Barreto, da qual, entre outros filhos, teve:
3 Leonel de Abreu de Lima. Foi senhor do Paço de Atães. Casou em Vianna com D. Maria Carneiro Jacome, da qual teve entre outros filhos:

4 Antonio de Abreu de Lima. Foi, como seu pae, senhor do Paço de Atães. Casou com D. Joanna de Mello Alvim e Grado, natural de Vianna, da antiga casa da Carreira, actualmente conhecida pela do Camarido. Teve, entre outros filhos, a Leonel de Lima de Abreu, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor do Paço de Atães, e fundador da capella de Nossa Senhora do Bom Despacho, com sua mulher D. Anna Carmena de Barbosa, viuva de Manoel Pereira Barreto e Fagundes.

Esta capella, que está nos claustros da Misericordia em Vianna, tem o brazão partido em pala, com as armas dos Abreus e Limas, e a seguinte inscripção:

«Capella q. mandou fazer Lionel de Lima Abreu, Fidalgo da Casa de Sva Mag. Com hva Missa Cotidiana por si e sva M. Dona Anna Carmena de Barbosa P.º. Deixou Jurro a esta Santa Caza.»

Fallecendo, sem filhos legitimos, este Leonel de Abreu e Lima, succedeu no Paço de Atães, seu irmão.

5 Pedro Gomes de Abreu. Foi tambem senhor da casa do Ameal. Teve de Catharina Cerqueira um filho natural, que segue:

6 Antonio de Lima de Abreu. Foi legitimado por seu pae, Fidalgo da Casa Real, senhor do Paço de Atães e Casa do Ameal. Casou em 1.ªs nupcias com D. Anna da Rocha Porto Carrero, de quem teve uma unica filha, chamada D. Joanna, que casou com Lourenço Ferreira Brandão, de quem descende a familia da Casa de St.º Izidoro, em S. Salvador da Torre.

Em 2.ªs nupcias, casou com D. Maria de Mello de Lima, da qual, entre outros filhos, teve:

7 Pedro Gomes de Abreu. Foi Fidalgo da Casa Real, senhor do Paço de Atães, casa do Ameal e capella do Bom Despacho. Casou com D. Francisca de Barros Rego, da qual entre outros filhos, teve:

8 Antonio de Lima e Abreu. Foi Fidalgo da Casa Real, e senhor dos Morgados, Casou em Braga com D. Antonia Joaquina Pereira da Silva, senhora herdeira da casa dos Travessos, chamada actualmente dos Limas, da qual entre outros filhos teve:

9 Pedro Gomes de Abreu. Foi senhor de toda a casa de seus paes e Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Anna Gertrudes Malheiro, da casa da Torre de Refojos, em Ponte do Lima, de cujo Couto foi Commendatario D. Rodrigo de Mello de Lima, (filho 2.º de D. Leonel do Lima, 1.º visconde de Villa Nova da Cerveira), senhor da casa de Anquião, que a deu em dote a sua filha D. Joanna de Mello, para casar com João Gomes de Abreu, filho tambem 2.º de Leonel de Abreu, senhor de Regalados.

Do seu casamento teve:
10 Leonel de Abreu de Lima. Foi senhor do morgado de Atães,

casou com D. Francisca de Barros Rego, da qual, entre outros filhos, teve:
Em 1882 vivia na sua casa do Ameal com suas irmãs D. Maria, D. Francisca e D. Anna, todos no estado de solteiros.

(Continua)

Porto José Augusto Carneiro

«Gratidão da Nação»

Publicou-se o numero unico de um jornal satyrico, que teve um exito enorme de venda, e que, sob o titulo de Gratidão da Nação tinha em vista evidentemente uma allusão ao apparecimento do novo orgão hintzaceo, *Noticias de Lisboa*.

Algumas transcripções darão idéa do espirito com que esta *blague* jornalística foi levada a effeito.

O governo demittiu os commissarios vinícolas, e deixou ficar o inspector das aguas.

E' assim que o governo resolve a crise vinícola.

O pouco valor que para este governo de mediocres tem os interesses do paiz demonstra-se um simples facto:

Foi em pleno inverno, que o governo apagou e não pagou os fogões accesos pelo sr. conde de Paço Vieira. Já é facciosismo.

Após um laborioso parto, deu á luz um robusto plano financeiro do sexo feminino o nosso presado amigo e pasmoso estadista, sr. Rodrigo Afonso Pequeto.

Telegramma á ultima hora, a proposito do caso Syveton:

Paris, hoje.

O governo francez recebeu hoje um telegramma do sr. Hintze Ribeiro sobre a questão Syveton.

O eminente estadista para acabar com questões e acalmar os espiritos excitados por causa da morte de Syveton, tomou d'ella responsabilidade.

(Correspondente)

Pensamentos para um Manual do homem publico:

Quando não tiveres razões, não te afflijas; dá razões—que é a mesma coisa.

H. Ribeiro.

Quereis ser um ministro da guerra em pé de paz? Calçae da sapataria Lisbonense.

Pimentel Ponto.

1640, data da independencia, é o symbolo do genio aventureiro d'este povo heroico. Sem duvida; mas 1815 é outra marca! E outra independencia!

Wenceslau de Lina.

A ultima palavra da viação, é disputada por cem bocças: Mercedes, Darracq, Ader, Fiat, Clemont, Peugeot, etc. Todos me servem menos a Pg.

Paço Viario.

Pedir-me um pensamento não é o

mesmo que pedir-me uma armação. O Eusebio bem deve saber-o.

Gorjão.

O' homem! A verdadeira força é a que se emprega nas alfandegas.

Teixeira de Louza.

Ser fiel—eis a minha divisa; mas ser fiel de balança, inclinando-me para o prato mais cheio...

Abel Androide.

A ociosidade é a mãe de todos os commissarios régios.

Sabedoria das nações.

Quem traz é sempre bem recebido, mas quem leva ainda o é melhor.

Abel da Andreza.

Escolas Agricolas «Maria Christina»

LIÇÕES

Cultura dos cereaes

Milho

Ha' muitas especies e variedades de milho. A especie mais cultivada no sul da Europa é a de folhas inteiras d'esta, as variedades mais empregadas são a de milho amarello e milho branco.

O milho amarello produz, em geral, melhor nas terras altas e sequeiras e o branco nas lentas. E' por esta razão que no Minho se cultiva mais o branco do que o amarello.

A produção d'este cereal entre nós é menor do que devia ser, devido a quatro causas principaes:

- 1.º Os campos pouco e mal lavrados.
- 2.º Semear se sempre o milho nos mesmos campos.
- 3.º Não levarem a adubação conveniente e sufficiente.
- 4.º Não haver escolha da semente.

As terras para os milhos precisam pelo menos de duas lavras, uma no inverno e outra alguns dias antes da sementeira.

A sementeira de milho sempre nos mesmos campos, ou alternada com centeio ou trigo que tem as mesmas exigencias, esgota o solo e conserva na terra os parasitas que mais o atacam. Se o lavrador alternar o milho com sementeira de batatas, cólza, linho, feijão, lentilha, ervilha, fava ou grão de bico, equilibra os elementos da terra e destroe grande quantidade de parasitas.

A adubação não é sufficiente nem conveniente, porque o milho necessita de bastante acido phosphorico e potassa, e o adubo do curral não dá estes elementos nas quantidades que elle precisa, a não ser que se fizesse uma grande adubação.

A semente tambem precisa de ser escolhida.

Para isso preferem-se as espigas mais compridas e de carolo delgado, com as linhas bem direitas, grão perfeito, todo da mesma cor e aproveitando só os grãos do meio.

Continua

Contribuições

Até ao fim do corrente mez está aberto o cofre da rebedoria d'este concelho para a cobrança voluntaria das contribuições devidas ao Estado.

Desordem

Domingo, de tarde, n'uma taberna proxima á ponte sobre o rio Cavado, uns rapazes jogavam as cartas.

Um tal «Bisgado» appareceu ahi e quiz tambem jogar. A certa altura, porem, os pontoszangaram-se e travaram desordem. O «Bisgado» partiu uma caneca na cabeça d'um companheiro, um tal David. Este depois, em defeza, segundo dizem, deu-lhe algumas navalhadas. O «Bisgado» foi recolhido ao hospital da Misericordia, onde recebeu curativo e ficou em tratamento, mas passados dias espantou-se, sem ser visto, naturalmente por os ferimentos não serem de gravidade e o seu estado, por isso, não lhe inspirar cuidados.

O David desapareceu em seguida á desordem.

Questões de jogo e de vinho que quasi sempre dão pessos resultados.

Artigo

Por lapso deixamos de declarar no nosso numero anterior que o artigo principal pertencia ao brilhante diario da capital «Jornal da Noite».

D'esta falta involuntaria pedimos desculpa áquelle nosso presado collega.

Mensagem

A Junta de Parochia de Fragoso, d'este concelho, enviou ao sr. José Gonçalves Dias Neiva, proprietario das terras dos Cucos e nosso illustre patrio, uma mensagem de reconhecimento pelo importante donativo de 600\$000 reis por elle offerecido para a construcção d'um cemiterio n'aquella freguezia, terra da sua naturalidade, donativo que já foi entregue por intermedio de seu irmão o sr. João Gonçalves Dias Neiva, proprietario da mesma freguezia.

Homenagem merecida e justa, prestada a um benemerito que, apesar de viver afastado da sua terra, não a esquece nunca.

Pão de Santo Antonio

Na semana passada fez-se a costumada distribuição das esmolas d'esta piedosa instituição.

Foram distribuidas 84 horas de pão, celebrando-se antes uma missa a que assistiram os contemplados.

Na caixa das esmolas foram encontrados 14:825 reis e seis petições.

Festividade

Realisa-se hoje, na igreja parochial de S. Vicente d'Areias, com todo o luzimento, uma festividade em honra do orago da freguezia, constando de missa cantada a instrumental, sermão e musica.

Cura

Foi passada carta de cura por um anno, para esta villa, ao rev. João de Villas Boas.

Santo Amaro

Em virtude de o tempo se apresentar invernosso, não se realisou no passado domingo a costumada romaria a St.º Amaro, que se venera na sua capella em Abbade do Neiva.

Deve effectuar-se hoje, se o tempo o permittir.

Festas das Cruzes

Parece-nos que a digna e patriótica comissão das festas das Cruzes ainda não deu principio aos seus trabalhos, apesar d'ellas se realisarem d'aqui a tres mezes.

Não vimos dirigir incitamentos, porque d'elles não precisa a briosa comissão, que estamos certos ha de este anno continuar na sua grandiosa e patriótica tarefa—levantar e dar todo o brilho ás tradicionaes festas de Barcellos, tal como está organisa-da, como é nosso desejo e de todos os barcelleses.

Todos os cavalheiros que a compõem são homens energicos, trabalhadores, corajosos e emprehendedores, e d'isso deram sobejas provas nos annos transactos, em que—devido aos seus esforços, á sua grande actividade, patriotismo e dedicação— as festas foram grandiosas, attingiram o maximo brilhantismo e mereceram rasgados elogios de todos os nossos visitantes, que retiraram satisfecitissimos.

Desejamos apenas não deixar esquecer este importante assumpto, por isso que o tempo vai passando e sem este nada se pode fazer com geito, como a illustre comissão bem deve reconhecer.

Comissão de serviço

Encontra-se n'esta villa o sr. major José Augusto Moreno Marecos, encarregado de organizar a lista dos animaes e vehiculos que existem na circumscripção militar do norte, a fim de se averiguar quaes os recursos com que o paiz poderá contar em caso de guerra e mobilisação do exercito.

Os proprietarios de solpe-des ou vehiculos que se negarem a fazer as precisas declarações cabem na multa de rs. 1:000 a 10:000 reis, agravada, no caso de reincidencia, com prisão até 15 dias.

Collegiada

Diz-se que foi dada ordem á repartição de fazenda d'este concelho para suspender o pagamento dos rendimentos da Collegiada ao rev. D. Prior, como unico representante do Cabido.

No proximo numero fallaremos sobre este assumpto que merece attenção.

Fóros

Na repartição de fazenda do districto de Braga entram em praça para serem arrematados, no dia 30 do corrente, ao meio dia, com abatimento de 10 por cento, differentes fóros da camara municipal d'este concelho e impostos em predios sitos nas freguezias de S. Martinho de Alvito, Salvador do Campo, Couto e Lijó.

Matadouro

Durante o anno findo houve no matadouro o seguinte movimento:

Rezes abatidas, 202; vaccas, 401; vitellas, 122; carneiros, 83; total 808.

Pezaram 132:179 kilos. Pagaram á Fazenda Nacional reis 1.470:220 reis, á Camara reis 3.451:020 e para o matadouro 539:500 reis.

Fallecimento

Finou-se n'esta villa, na ultima terça-feira, após uma longa enfermidade que o reteve no leito durante muito tempo, o sr. João Baptista da Silva Guimarães, mais conhecido por «João dos Pretos», habil artista. Paz á sua alma.

Animaes

Hontem os zeladores da camara municipal apprehenderam os animaes que se encontravam pelas ruas e largos da villa, applicando multas aos seus donos.

Este serviço devia ser feito amiudadas vezes, para evitar que os nossos visitantes façam uma ideia triste d'esta terra vendo por ahí, á solta, gallinhas, porcos e cães, como que isto fosse alguma aideola.

Emprestimo

A junta de parochia d'Arcuzello foi auctorizada a contrair um emprestimo de 270:000 rs., para ser applicado na construção d'uma torre na igreja d'aquella freguezia.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Esteve em Lisboa o sr. dr. José Ramos, chefe do partido progressista local e presidente da camara municipal.

—Esteve em Braga o sr. Antonio Esteves, escrivão de direito d'esta comarca.

—Foram ao Porto os srs. Jeronymo Monteiro e Emydio Leite.

—Encontra-se naquella cidade o sr. Francisco Velloso Barreto.

—Vimos n'esta villa o nosso patricio sr. José Duarte de Souza.

—Esta entre nós o sr. D. Luiz de Tavora e Noronha.

Enfermos

Passam incommodados de saude os srs.: Delfino Esteves, Alfredo Adelino da Barros, Joaquim Alfonso Pereira e Augusto Candido Lopes Vieira.

—Continua experimentando sensiveis melhoras o sr. Manoel Augusto de Passos, vereador municipal.

—Esteve bastante incommodado de saude, mas já se encontra, felizmente, restabelecido, o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

Aniversarios natalicios

Fazem annos:

Hoje—a sr.^a D. Victoria Balvé de Braz.

Dia 25—o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26—as sr.^{as} D. Maria da Paz Paes da Silva e D. Chrysostoma Rita d'Andrade.

Dia 28—o sr. conselheiro José Novaes.

BIBLIOGRAPHIA

Passatempo:

Recebemos o n.º 105 d'esta bella revista illustrada dos Armazens Grandella & C.^a, de Lisboa.

O seu summario é o seguinte:

«A burrinha da Bébé»—Estampa de pagina.

«Chronica»—por Antonio de Campos Junior. Os nossos inventos; o feito historico dos portuguezes; o «Nonio» de Pedro Nunes; e a «Passarola» do padre Gusmão; inventos contestados; a navegação aérea; os brazileiros; a má ventura do padre Voador. Cinco illustrações.

«Igreja de Inhambane»—Photogravura.

«Russia e Japão»—Passagem d'um féretro—Photogravura.

«Porto»—Rua de S. João—Photogravura.

«O general Stoessel»—Photogravura.

«Rio de Janeiro»—Escola Militar—Photogravura.

«Névoas», versos de Oscar Pratt.

«Uma epopeia»—A capitulação de Porto-Arthur.

«Rio de Janeiro»—Bahia do Bota-Fogo—Photogravura.

«Águia Morta»—Continuação do romance de Antonio de Campos Junior, com duas illustrações.

Cada numero semanal de 16 paginas 20 reis. Por assignatura: 250 reis por trimestre.

Gazeta dos Loureadores.

Recebemos, e agradecemos, o n.º 27 do 1.º anno d'esta magnifica revista illustrada que se publica em Lisboa e que tantos e tão relevantes serviços presta á agricultura.

O summario d'este n.º é o seguinte:

O que será o novo anno. Adagios agricolas.

Como se conservam os trigos em muito dos nossos depositos.

Fazer muito de pouco estrume.

Vinicultura—Vicios e defeitos dos vinhos.—A colheita vinicola em França.

Arboricultura—Os arvoredos. Oleicultura—Como eu faço o azeite por Antonio Casal.

Processo simples de afinar os azeites e de restaurar os que estiverem estragados.

Productos agricolas—Fermentação da cidra.

Agricultura colonial. Noticias agricolas. Revista commercial.

Assigna-se na redacção e administração—Calçada de Santo André, 100—Lisboa.

POSTAES ILLUSTRADOS

Ultima novidade

de JOÃO MIRANDA

A venda na Tabacaria Azevedo & C.^a

ANNUNCIOS

Estabelecimento de Ferragens

— de —

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Passatempo

Revista semanal illustrada

Director litterario

Antonio de Campos Junior

Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes.

Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado *Águia Morta* original do brilhante escriptor Campos Junior.

Assignatura: Anno, 1:000 reis. semestre, 500 reis., trimestre, 240 reis. Avulso 20 reis.

PROCURADORIA JUDICIAL

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contenciosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunales superiores.

Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunales e das secretarias e repartições publicas do reino.

Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42/A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou cerejeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem têm um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de differentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez. com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1869) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVÃES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

Até a mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma “Rhenania,” — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm.^{as} freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e caroe, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. 32. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no « Externato Barcelense » — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 94000 reis por anno — 46500 por semestre — 24250 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 46000; trimestre, 24000.

Brazil — Anno, 524000 rs. fracos; semestre, 304000 rs. fracos

Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para as construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.